

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NA CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL DA PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA

Adelmo Pradeiczuk¹

Solange Maria Alves²

Eixo temático: Processos de pesquisa em educação

O trabalho de pesquisa em andamento, desenvolvido na linha Formação de Professores: Conhecimentos e Práticas Educacionais no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul, filiada ao Grupo de Estudos e Pesquisa Escola de Vigotski (GEPEVI) e no escopo do projeto de pesquisa guarda-chuva Desenvolvimento Humano e Educação na Perspectiva Histórico-Cultural, coordenada pela orientadora deste trabalho, tem como objeto de investigação o documento da Proposta Curricular de Santa Catarina (PCSC), versão 2014, no que refere a educação integral.

A educação brasileira, nas duas últimas décadas, vem passando por avanços consideráveis e significativos em todos os níveis de ensino. A universalização do acesso à educação básica está praticamente garantida. O pressuposto que garante a contribuição da educação ao desenvolvimento humano é ter como meta a oferta de oportunidades de domínio de todos os recursos que permitem a todas as pessoas usufruírem de uma sociedade educativa.

Nesta direção, o estado de Santa Catarina tem, ao longo da história, produzido e implementado políticas públicas em educação, com uma preocupação constante e que ganha cada vez mais espaço nos discursos e textos: a Educação Integral. Como concepção, esta perspectiva evidencia a exigência, a pressão e a luta constante pela democratização da educação, para uma escola universal de qualidade, que considere o acesso a todos os recursos

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. apeducacaofisica@yahoo.com.br

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, orientadora desta pesquisa. Email: solange.alves@uffs.edu.br e solangesol13@gmail.com

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

culturais, às mais diversificadas metodologias dos processos de ensino e de aprendizagem e, também, à utilização das novas tecnologias com o respeito à condição humana e sua respectiva dignidade. Neste sentido, pelo que se pode observar no processo histórico, entre os anos de 1988 e 1991, é formulada uma primeira edição da PCSC, que define uma concepção de sujeito, de projeto de escola e de sociedade. A partir daí, diversos documentos são coletivamente produzidos, com a finalidade de consolidar uma política curricular para o Estado de Santa Catarina, com destaque aos cadernos de 1998 e 2005 (SANTA CATARINA, 1998b, 2005). A referida proposta foi sendo atualizada nos anos de 1991, 1998, 2005. A versão de 2014 é o nosso documento referência para coleta empírica na pesquisa em andamento.

A integralidade da educação está tanto em compreender os sujeitos em suas várias dimensões de formação (cognitiva, física, social, emocional, cultural, ética, estética, entre outras), como em entender que a formação se dá em espaços diversos (na escola, no bairro, na cidade), que a prática social é experiência educativa e que, nos territórios, há saberes e conhecimentos que a escola precisa reconhecer, valorizar e dialogar. Essa abordagem permite que os estudantes se apropriem ativamente de bens simbólicos disponíveis na cultura, objetivando-se e subjetivando-se como gênero humano, numa perspectiva crítica, criadora, dialética de práticas sociais transformadoras.

Tendo em vista que o entendimento apropriado de uma Educação Integral em uma perspectiva Vigotskiana será de extrema relevância para os possíveis desdobramentos e considerações deste estudo, em um primeiro momento o enfoque será neste alinhamento e entendimento de desenvolvimento humano, de conhecimento e aprendizagem segundo os pressupostos vigotskianos; posteriormente, será estudado a relação coexistente entre a Proposta Curricular de Santa Catarina (2014) e a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski; na sequência, a definição de Educação Integral e como ela se apresenta na PCSC 2014; por fim, o esforço intelectual será em indicar possíveis contribuições da perspectiva histórico-cultural na concepção de Educação Integral na Proposta Curricular de Santa Catarina.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A atualização se deu exatamente na apropriação de três elementos centrais que norteariam a mesma: Educação Integral, Percursos Formativos e Diversidade. Além da fundamentação teórica e metodológica apresentada, que é o principal referencial para a práxis pedagógica dos educadores, este documento traz também uma ampla sugestão bibliográfica que irá auxiliar no aprofundamento da concepção histórico-cultural.

Não se pode negar que, além do interesse em dialogar sobre Educação Integral, está associada uma observância de que os fundamentos da mesma não foram suficientemente explorados e tão pouco se fazem presente na Proposta Curricular de Santa Catarina. O entendimento de que é possível, e necessário, explorar mais a Educação Integral dentro do documento, bem como, referenciá-la na perspectiva histórico-cultural, fundamentada nos pressupostos do materialismo histórico-dialético é o que nos move na busca de alternativas possíveis.

A PCSC vem sendo objeto de diferentes estudos e pesquisas ao longo de muitos anos. Este pode ser mais um e nisso, talvez, não encontrasse razão de ser. Contudo, nosso esforço para justificar, não somente a importância, mas a necessidade deste objeto, se localiza no recorte que fazemos situado nas fronteiras teóricas, epistemológicas e pedagógicas, do documento na sua versão de 2014 e mais especificamente na problematização sobre o trato da educação integral no referido documento, num contexto - por que o objeto está em relação e em contradição - de retomada da política de educação integral em tempo integral em âmbito nacional desencadeada e sustentada pela luta para alcançar ou se aproximar da meta 6 da lei 13005/14 que instituiu o Plano Nacional de Educação - PNE.

Nesse contexto histórico e político nos parece fundamental retomar o tema no escopo da PCSC e problematizar seu movimento, seus fundamentos de proposições. Logo, este é um primeiro argumento justificador da necessidade dessa pesquisa.

Outro argumento, não menos importante, na direção de justificar a necessidade do objeto, diz respeito a uma certa ausência de pesquisas no recorte que propomos aqui. Essa afirmativa encontra respaldo em buscas realizadas em bancos de dados, especificamente no banco de dados da CAPES, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, repositório



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), repositório da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e no google acadêmico. Essa busca breve e inicial, já nos sinaliza possíveis contribuições deste estudo, uma vez que, observamos a ausência de investigação focada na temática no território catarinense.

Trazendo para o centro da discussão a Educação Integral, a PCSC tem em suas bases teóricas os fundamentos teórico-metodológicos do materialismo histórico-dialético, e na esteira desse, no âmbito dos processos de ensino-aprendizagem, seguem a perspectiva histórico-cultural (defendida desde os primeiros ensaios da Proposta Curricular de Santa Catarina). É nesse recorte que reside o objeto desta pesquisa ocupada de investigar, analisar e discutir: **COMO A EDUCAÇÃO INTEGRAL ESTÁ PROPOSTA NA PCSC 2014 E QUE IMPLICAÇÕES TRAZ PARA A ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA NO ÂMBITO DA PRÁTICA EDUCATIVA ESCOLAR?** O acercamento deste objeto se orienta por questões de pesquisa que são também seus objetivos específicos, a saber: i.) Como tem sido conceituada a educação integral no âmbito da literatura sobre o tema? ii.) Como a educação integral é concebida no escopo do materialismo histórico-dialético e da teoria histórico-cultural do desenvolvimento humano? e, iii.) Como a PCSC – 2014, trata da educação integral a partir das bases teóricas do MHD e da THC e o que sugere para a organização pedagógica no âmbito da educação escolar no território catarinense?

Em termos metodológicos, o alcance do objeto se pauta pelo método do materialismo histórico-dialético (MHD), matriz de referência da Teoria Histórico-cultural (THC). O que implica uma postura crítica e criadora do objeto como um fenômeno em movimento dialético que se caracteriza por princípios de totalidade como objeto em relação, contextualizado e histórico, por contradição no sentido de assumir posição na trama histórica onde se faz pela unidade e luta dos contrários, pela mediação de instrumental teórico forte que intervém na análise e na síntese. Dadas as características do objeto, trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica.

Sob este prisma, pensar a Educação Integral, considerando os pressupostos marxistas do materialismo histórico-dialético, requer compreender que a mesma está vinculada a uma



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto. É preciso situá-la e contextualizá-la considerando a evolução histórica da sociedade, na qual o modo de produção dos bens materiais condiciona a vida social, política e intelectual, pois quando adotamos o materialismo histórico-dialético passamos a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais.

Neste caminho, a pesquisa em tela aprofunda estudos: i.) sobre educação integral e educação integral na PCSC – 2014, como base em referencial marxista, especialmente autores como: Gramsci, Pistrak, Makarenko, como matrizes e Duarte, Martins, Libâneo, Thiesen como autores que pensam a educação em bases marxistas mais recentes. ii.) sobre a relação educação e desenvolvimento na perspectiva histórico-cultural da Escola de Vigotski, buscando primeiramente nas fontes de Vigotski, Leontiev, Luria, Davidov e Elkonin e em seguida em comentadores como Duarte, Martins, Facci, Abrantes, Longarezzi, Puentes, entre outros, sempre buscando suporte para uma análise da educação integral como fator de desenvolvimento humano entendido na teoria colocada. Na mesma direção, estudos em Saviani, Libâneo e Lígia Márcia Martins constituem aportes para compreender a relação teoria histórico-cultural e pedagogia no âmbito da educação integral tal como pensada no objeto desta pesquisa.

Em termos procedimentais, observados princípios do fundamento teórico do materialismo histórico-dialético e o necessário domínio conceitual demandado do objeto, o procedimento de coleta e organização dos dados adotado é o da análise de conteúdo tal como definido por Minayo (2001) de organização, exploração e tratamento do material coletado. Como propõe a autora, na primeira fase organizamos o material a ser analisado. Nesse momento, de acordo com os objetivos e questões de estudo, definimos as unidades de registro, as unidades de contexto, os trechos significativos e as categorias. Para isso, fizemos uma leitura prévia do material, a fim de selecionarmos os que poderiam, em um primeiro momento, ser referenciado, bem como, descobrirmos as orientações para a análise e registrarmos impressões sobre os mesmos. Selecionamos os textos de Vigotski (Teoria Histórico-Cultural), Newton Duarte (Educação Integral) e o texto da Proposta Curricular de Santa Catarina que referencia a Educação Integral.

IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Em face de tratar-se de um documento com bases na temática do documento e do próprio objeto de estudo os critérios que determinam as categorias de análise se orientam pelo materialismo histórico-dialético e pela teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano. Sendo que o critério de inclusão e exclusão é a base teórica da Proposta Curricular de Santa Catarina.

A Educação Integral é uma concepção de educação definida pelo compromisso com o desenvolvimento integral de todos os sujeitos, reconhecendo-os na sua multidimensionalidade e se comprometendo com a estruturação de estratégias que garantam a todos, em condições de igualdade, o direito a uma educação de qualidade. Este entendimento deve ser o cerne da concepção, implementação e avaliação das políticas públicas que se concretizam na forma e organização das escolas e nas práticas pedagógicas dos docentes.

A abordagem da Proposta Curricular de Santa Catarina desde a década de 90 até a atualização da mesma no ano de 2104, imprimiram uma necessidade de (re)pensar e organizar as ideias e pensamentos em um documento mediante as demandas de uma educação em constante transformação. Neste capítulo, registraremos seu percurso histórico afim de dialogar sobre a(s) abordagens filosóficas, sociológicas e epistemológicas presentes nas Propostas Curriculares de Santa Catarina nos diferentes momentos históricos; compreender o papel da escola, do professor e do aluno(a) enquanto agentes (co)partícipes do processo educativo no percurso histórico da mesma; reconhecer os preceitos teórico-metodológicos presentes na Proposta Curricular de Santa Catarina que contribuem para o desenvolvimento e a educação integral.

Destarte, para compreensão da linha histórica da Proposta Curricular de Santa Catarina, bem como de seus conhecimentos historicamente situados, é necessária uma abordagem epistemológica para a compreensão de mundo, de homem e de aprendizagem, nos documentos da PCSC de: 1991 (Uma contribuição para a escola pública); de 1998 (Muito além de um ementário de conteúdos por disciplina); de 2005 (Uma nova escola para o novo mundo) e de 2014 (Formação Integral na Educação Básica).



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

A PCSC de 1991 (Uma contribuição para a escola pública) teve como principal objetivo central superar a dicotomia (exclusão dos segmentos majoritários da sociedade e o privilégio dos segmentos minoritários) e democratizar, em todos os níveis, a educação. Além disso, fazer com que as escolas pudessem apropriar-se do mesmo, adentrando no âmbito da escola e da ação pedagógica de cada instituição de educação básica do território catarinense. A mesma traz a concepção de homem como produto de um processo constante de contradições e transformação sobre as próprias contradições; a “educação formal” como um “processo dinâmico e não apenas como repassadora de conteúdos de um conjunto de “saberes” prontos e acabados” (PCSC, 1991, p. 11) e que, para tanto, é indispensável a construção de uma sociedade participativa e democrática.

No ano de 1998 a PCSC (Muito além de um ementário de conteúdos por disciplina) consolidou como marco teórico a teoria histórico-cultural e não veio para invalidar a de 1991, mas sim para ressignificar alguns pensamentos que precisavam ser melhor elaborados e/ou completados. Enquanto a primeira versão tratava de que homem se quer formar, para qual tipo de sociedade; esta busca dialogar sobre a relação do ser humano com o conhecimento. Importante também observar que a concepção de homem não se altera de uma versão para a outra (“entendido como social e histórico”). De igual forma, o conceito de sociedade mantém-se correlativo, trazendo para a discussão o termo “socialização do conhecimento”, conhecimento tido como patrimônio coletivo e que deve ser garantido a todos.

Na PCSC de 2005 (Uma nova escola para o novo mundo) observa-se além da inclusão digital nas escolas e o fortalecimento e ampliação dos núcleos das novas tecnologias educacionais; uma preocupação constante com o processo democrático de educação, “em que as pessoas interagem e se comprometem de forma coletiva com os objetivos educacionais” (PCSC, 2005, p. 6). Outro fator trazido pela proposta é Escola Aberta e Integrada: “Aberta, porque rompe os limites da sala de aula e dos muros da escola e se abre para enriquecer o processo de interação dos professores e alunos com as famílias, a comunidade e com os demais agentes sociais [...] (PCSC, 2005, p.6). Como ficou evidenciado nas versões anteriores, o conceito de homem, sociedade e aprendizagem permaneceram os mesmos, apenas



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

reconfigurados para o contexto atual. A preocupação dos seis grupos temáticos foi em discutir e organizar as diretrizes curriculares para os temas propostos. A opção teórica manteve-se de acordo com a primeira e segunda versão, pela abordagem filosófica do materialismo histórico e dialético.

E para finalizar o documento da PCSC de 2014 (Formação Integral na Educação Básica) “ocorre em face dos desafios contemporâneos que permeiam o campo educacional, ao mesmo tempo em que se reconhecem a pertinência e a atualidade das suas bases teórico-metodológicas” (PCSC, 2014, p. 19). Assim como nos documentos que antecederam este, o pensamento marxista de Antonio Gramsci e outros autores da mesma vertente teórica se mantiveram nas discussões e condutas teórico-metodológicas; assim como a abordagem histórico-cultural na compreensão dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, bem como:

O processo de atualização da Proposta Curricular orienta-se por três fios condutores que se colocam como desafios no campo educacional: 1) perspectiva de formação integral, referenciada numa concepção multidimensional de sujeito; 2) concepção de percurso formativo visando superar o etapismo escolar e a razão fragmentária que ainda predomina na organização curricular e 3) atenção à concepção de diversidade no reconhecimento das diferentes configurações identitárias e das novas modalidades da educação (PCSC, 2014, p. 20).

Cabe ressaltar que o documento constitui-se de duas seções: a primeira aborda “Educação Básica e Formação Integral” e a segunda sobre os conceitos de “Percurso Formativo” e “Diversidade”, tendo como intenção “dialogar diretamente com professores, coordenadores pedagógicos, especialistas e diretores, no sentido de contribuir com a reflexão sobre as atuais demandas educacionais em suas práticas pedagógicas” (PCSC, 2014, p. 21).

Vale salientar que, assim como na elaboração dos documentos que antecederam este e como era de se esperar, o conceito de homem, sociedade e aprendizagem permanece os mesmos, apenas reservado o direito de uma contextualização “expressando o próprio movimento político e epistemológico presente nos debates contemporâneos sobre a educação, bem como possíveis contradições deles decorrentes (PCSC, 2014, p. 20).

Até o presente momento, por se tratar de uma pesquisa em andamento, é o que nos é possível apresentar. Sendo que a pesquisa terá sua continuidade conforme exposto anteriormente e seguirá o percurso supracitado.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

Palavras-chave: Educação integral; Perspectiva histórico-cultural; Proposta curricular de Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520:** informação e documentação: citações em documentos: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70, s/d.

BORGES, M. C., DALBERIO, O. (2007). **Aspectos metodológicos e filosóficos que orientam as pesquisas em educação.** Revista Ibero-Americana De Educação, 43(5), 1-10. Disponível em: <https://doi.org/10.35362/rie4352299>. Acessado em 15 abril de 2024.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

DUARTE, N. **A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo.** Campinas: Autores Associados, 1993a.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional – In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GAMBOA, Silvio Ancízar Sanchez. A Dialética na Pesquisa em Educação: elementos de contexto. In: FAZENDA, Ivani. **Metodologia da Pesquisa Educacional.** 6ª Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

_____. Carlos, **1946 - Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil.** - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

GRAMSCI, A. **A concepção dialética da história**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

____; ____ . **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, L. M.; LAVOURA, T. N. **Materialismo histórico-dialético: contributos para a investigação em educação**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 71, p. 223-239, 2018.

MARX, K. Introdução à crítica da economia política. In: MARX, K. **Manuscritos econômico – filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1974. v. 35, p. 107-138. (Os Pensadores).

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

MARX, K.; ENGELS, F. **Obras escolhidas**. Rio de Janeiro: Editorial Vitória Limitada, 1963. p. 208-210.

MASSON, Gisele. **As contribuições do método materialista histórico-dialético para pesquisa em educação**. IX ANPED Sul – 2012. Disponível em:
www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/966/126.
Acessado em 20 de abril de 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do conhecimento, pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ABRASCO, 1992.

NETTO, José Paulo. **Introdução ao Estudo do Método de Marx**. 1ªEd. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

SAVIANI, D. Introdução. In: SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 1991.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações**. São Paulo: Autores Associados, 1994.



IV SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

23, 24 E 25/09

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24º Ed. São Paulo: Cortez, 2016.

TOZONI-REIS, M.F.C. A pesquisa-ação-participativa e a educação ambiental: uma parceria construída pela identificação teórica e metodológica. IN: TOZONI-REIS, M.F.C.(org.). **A pesquisa-ação-participativa em educação ambiental: reflexões teóricas**. São Paulo: Annablume;Fapesp; Botucatu: Fundibio, 2007, p121- 162.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo. Atlas: 1990.

